

“NESTAS TERRAS DA AMÉRICA SEM BOTICA, NEM BOTICÁRIOS, FUI FORÇADO A FAZER-ME AUTOR DE BOTICA”: APROPRIAÇÃO E RESSIGNIFICAÇÃO DE CONCEPÇÕES E PRÁTICAS TERAPÊUTICAS NOS TRATADOS MÉDICOS DE PEDRO MONTENEGRO SJ. : NOTAS DE PESQUISA

Roberto Poletto

Resumo: Neste trabalho buscaremos apresentar alguns aspectos da trajetória do enfermeiro Pedro Montenegro. Em nossa dissertação de mestrado, objetivamos compreender de que maneira a formação de Montenegro no Hospital Geral de Madri e, depois, como jesuíta na América influenciou na escrita de suas obras: *Matéria Médica Missioneira* (1710) e *Livro de Cirurgia* (1725) e como, na América, ele apropriou-se das concepções europeias ou as ressignificou em contato com um novo universo de possibilidades medicinais. Nesta nota de pesquisa, apresentamos especificamente a formação de Montenegro em Madri através das instituições responsáveis pela mesma, a saber o Protomedicato- órgão regulador das práticas médicas no Reino da Espanha- e o Hospital de Madri – onde ele iniciou sua atuação junto às artes de curar.

Palavras- chave: formação; enfermeiro; jesuíta; Protomedicato; Hospital Geral de Madri.

Abstract: In this work we aim to present some aspects of nurse Pedro Montenegro's trajectory. In our dissertation, we aim to understand how the formation of Montenegro at the General Hospital of Madrid and, later, as a Jesuit in America influenced the writing of his works: *Materia Medica Missioneira* (1710) and *Livro de Cirurgia* (1725) and how, in America, he appropriated the European conceptions or re-signified them in contact with a new universe of medicinal possibilities. In this research note, we present specifically the formation of Montenegro in Madrid through the institutions responsible for the same, namely Protomedicato -regulator of medical practices in the Kingdom of Spain – and Madrid Hospital - where he started working with the healing arts .

Keywords: formation; nurse; Jesuit; Protomedicato; General Hospital of Madrid.

Estas Notas de Pesquisa¹ estão voltadas para a atuação de um enfermeiro do século XVII, o irmão jesuíta Pedro Montenegro. Poucos são os dados sobre ele, sendo que, sabemos ao certo que ele nasceu na Espanha, em 1663, passando a atuar junto ao Hospital Geral de Madri por volta de 1679 e anos depois imigrou para a América, onde ingressou na Companhia de Jesus no ano de 1691. Ao envolver-se com o preparo de medicamentos e o atendimento de doentes, Montenegro deu-se conta da inexistência de uma obra que sistematizasse os conhecimentos necessários para sua atuação como

¹ Neste trabalho descrevo o estágio atual do projeto de pesquisa que venho desenvolvendo como mestrando, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Eliane Cristina Deckmann Fleck, junto ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

enfermeiro, o que o levou a tornar-se também *autor de botica*². Duas são as obras a ele atribuídas, a *Matéria Medica Missioneira*, de 1710, e o *Livro de Cirurgia*, de 1725.³

Inicialmente, o principal objetivo do projeto de Mestrado estava voltado para uma análise comparativa entre as obras do jesuíta, visando observar em que medida Pedro Montenegro havia se apropriado das concepções europeias de medicina e até que ponto ele as havia ressignificado, em função do contato com outras práticas terapêuticas e, sobretudo, com a flora americana. Tendo em vista o atendimento deste objetivo e para a compreensão da relação entre o “mundo do texto” e o mundo social, recorreremos aos trabalhos de Roger Chartier, que destaca a necessidade de “uma teoria da leitura capaz de compreender a apropriação dos discursos, isto é, a maneira como estes afetam o leitor e o conduzem a uma nova norma de compreensão de si próprio e do mundo.” (CHARTIER, 1990: 4) A possibilidade dessa análise encontra-se justamente na apropriação de determinadas compreensões e sua aplicação na produção de novos conhecimentos evidenciando a apropriação. O historiador francês atenta para o fato de que “um texto pode ‘aplicar-se’ à situação do leitor” e, dessa maneira, “uma configuração narrativa pode corresponder a uma refiguração da própria experiência” (CHARTIER, 1990: 24), o que pode ser observado nas constantes evocações às experiências vividas por Montenegro na América ao longo de sua mais conhecida obra, a *Matéria Medica Misionera*.

Ao desenvolvermos a pesquisa, nos deparamos com alguns documentos que nos possibilitaram ampliar os objetivos originalmente definidos e, conseqüentemente, a análise sobre um personagem tão lacunar como é Pedro Montenegro. Tais fontes nos permitiram reconstituir o ambiente de formação do enfermeiro Montenegro e avaliar como este período se refletiu na sua trajetória profissional e nas obras que escreveu posteriormente, de modo a acessar, como bem apontado por Gontijo, os “bastidores da construção de uma obra ou livro e da formação de um autor ou escritor.” (GONTIJO, 2004: 166) As fontes que apresentaremos a seguir, tornaram possível compreender o personagem e suas obras, a partir dos ambientes que fizeram parte de sua formação. Duas instituições se destacam: o Protomedicato- órgão regulador das práticas médicas

² Autor de botica é a definição usada pelo próprio Montenegro para o fato de ter composto uma obra sobre as qualidades medicinais das plantas.

³ Sobre o “Livro de Cirurgia”, cabe destacar que não foi possível localizá-lo na íntegra. O prólogo da obra foi publicado em 1916, por Garzón Maceda. In: GARZÓN MACEDA, F. *La Medicina en Córdoba. Apuntes para su Historia*. Tomos I- II- III. Buenos Aires: Talleres Gráficos Rodríguez Giles, 1916.

“NESTAS TERRAS DA AMÉRICA SEM BOTICA, NEM BOTICÁRIOS, FUI
FORÇADO A FAZER-ME AUTOR DE BOTICA”: APROPRIAÇÃO E
RESSIGNIFICAÇÃO DE CONCEPÇÕES E PRÁTICAS TERAPÊUTICAS NOS
TRATADOS MÉDICOS DE PEDRO MONTENEGRO SJ. : NOTAS DE PESQUISA

no Reino da Espanha- e o Hospital de Madri – onde ele iniciou sua atuação junto às artes de curar.

A Recompilação das Leis e Pragmáticas do Protomedicato⁴, órgão de controle das práticas médicas na Espanha, sistematizava todas as ordens até então criadas na Espanha no que se referia às artes de curar. O fato de Montenegro ter escrito obras, tanto de botânica médica, quanto de cirurgia, sugere que ele tenha feito formação em uma dessas áreas antes de imigrar para a América. Além disso, o historiador jesuíta argentino Guillermo Furlong destaca, no catálogo de 1703, que “seu ofício era o de cirurgião” (FURLONG, 1947: 68), o que parece evidenciar que os conhecimentos por ele adquiridos, assim como o exame que permitiria que se tornasse um profissional licenciado para atuar em todo o território espanhol, estiveram sob a alçada do Protomedicato.

Apesar de nunca ter tomado contato com tal documento, o fato de ter sua atuação baseada nessas leis faz com que seja possível estabelecer diversas aproximações entre a Recompilação e os escritos da Matéria Médica Missioneira. Tal fato parece sugerir que ainda que não houvesse uma extensão do órgão estabelecida na América Meridional⁵, Montenegro continuou baseando sua atuação pelas prerrogativas do mesmo. Mesmo que não se fizesse presente concretamente, o conjunto de leis que regiam a atuação médica na Espanha se manifestava na hierarquia observada, nos procedimentos, nos cuidados e nos pressupostos teóricos que fundamentavam a atuação de Montenegro.

A formação universitária na Espanha do período parece ter intensificado a importância do conhecimento e aplicação dos clássicos gregos da Medicina. Assim, em uma Pragmática de 1593, Felipe III determinou que fosse abandonada a prática de ditar as lições aos alunos, retornando-se ao antigo costume de ler os clássicos: “Primeiramente, que nas Universidades os Catedráticos leiam a doutrina de Galeno,

⁴ MUÑOZ, Miguel Eugenio (org.) *Recopilacion de las Leyes, Pragmáticas Reales, Decretos, y Acuerdos del Real Proto-Medicato*. Valencia: En la Imprenta de la Viuda de Antonio Bordazar, 1751.

⁵ Durante o período abarcado por esta investigação, não houve Protomedicato na América Meridional. Uma primeira tentativa de instalação aconteceu em 1777, mas esta não se concretizou. O órgão foi reorganizado em 1780: “o Protomedicato novamente fundado em 17 de agosto de 1780, no dia 16 Novembro desse mesmo ano enviava uma circular para todos os povoados e Vilas do Vice-reino, notificando a fundação e fazendo saber que Miguel Gorman havia sido eleito para Protomédico do Tribunal Real do Protomedicato novamente estabelecido nesta capital.” (FURLONG, 1947, p: 162) In: FURLONG, Guillermo. *Medicos Argentinos durante la dominación hispanica*. Buenos Aires: Huarpes, 1947.

Hipocrates, e Avicena, como se costumava fazer antigamente;” (MUÑOZ, 1751: 144-145.) Após a leitura, deveria haver um período para que as dúvidas fossem dirimidas e as anotações necessárias fossem feitas.

Essas leituras parecem se refletir diretamente nas obras de Montenegro, não apenas pelo conjunto de concepções baseadas na teoria dos humores, aspecto central na teoria hipocrático-galênica⁶, mas, também, nas referências diretas que o jesuíta fez a esses autores. Falando sobre a influência que as propriedades das plantas e o clima de uma região exerciam sobre a efetividade de uma terapêutica, o irmão jesuíta evocou aquele que era conhecido como Príncipe da Medicina: “lembrando-lhe o dito por Galeno: isso de curar consiste em certa qualidade, certa quantidade e certo modo de aplicação: que como filósofo, e Príncipe da medicina encerra a questão.” (MONTENEGRO, [1710], 1945: 7).

Outro exemplo da influência da formação de Montenegro em seus escritos, esta no controle dos curandeiros, uma das razões pela qual o Protomedicato teria sido fundado.⁷ Sobre a prática dos curandeiros, o organizador da Recompilação destacava que “Muitos a professam, pretendendo equivococar os verdadeiros médicos, mas prejudicando ao público, de quem sua ignorância e culpa são menos conhecidas.”, ressaltando que, por essa razão, fez-se necessário, através de medidas tomadas pelos Reis Católicos⁸, buscar uma forma de controlar esses sujeitos que atuavam ilegalmente nas artes de curar “A fim de reprimir este gênero de pessoas que com razão podemos chamar de pestes, e ordenar o conveniente, pois para a mais exata direção da Medicina

⁶ Trata-se da junção dos conhecimentos do grego Hipócrates e do romano Galeno em que a doença seria fruto do desequilíbrio de um dos humores básicos do corpo humano que estaria em falta ou excesso. Os tratamentos eram de caráter basicamente extrativos, como sangrias, purgas e evacuações em caso de excesso do humor e baseadas na alimentação caso o problema fosse a falta de um dos humores. Mais sobre o tema em: FREITAS REIS, Ivoni. *Um mapa da medicina antiga: Entre a cura através dos contrários e a cura através dos semelhantes*. Revista de historia de la medicina y epistemologia medica (Buenos Aires) Departamento de Humanidades Médicas, v. I, p. 01-14, 2009; LE GOFF, Jacques. *As Doenças têm História*. Lisboa: Terramar, 1984. MARTINS, Lilian Al-Chueyr Pereira ; SILVA, Paulo José Carvalho da ; MUTARELLI, Sandra Kuka . *A teoria dos temperamentos: do Corpus Hippocraticum ao século XIX*. Memorandum (Belo Horizonte), v. 14, p. 9-24, 2008.

⁷ Sobre esta função exercida pelo Protomedicato, Terrada afirma: “Por ele, se ocupava de perseguir e castigar o intrusismo, especilmante executado com “artes máginas”, também o exercício da medicina com procedimentos empíricos ou científicos, sem o pertinente título e autorização.” (TERRADA, 2007: 96) In: TERRADA, María Luz Lopez. *Los estudios historicomédicos sobre el Tribunal del Protomedicato y las profesiones y ocupaciones sanitarias en la Monarquía Hispánica durante los siglos XVI al XVIII*. In TERRADA, María Luz Lopez. VIDAL, Àlvar Martínez.(dir.) *El Tribunal del Real Protomedicato en la Monarquía hispánica (1593-1808)*. *Dynamis. Acta Hispanica ad Medicznæ Scientiarumque Historiam Illustrandam*. v. 16, 21-43,1996.

⁸ Trata-se de Fernando (1452-1516) e Isabel (1451-1504) que, ao unificaram os reinos ibéricos, criaram a moderna Espanha. O título de Reis Católicos foi atribuído aos monarcas pelo Papa Alexandre VI.

“*NESTAS TERRAS DA AMÉRICA SEM BOTICA, NEM BOTICÁRIOS, FUI FORÇADO A FAZER-ME AUTOR DE BOTICA*”: APROPRIAÇÃO E RESSIGNIFICAÇÃO DE CONCEPÇÕES E PRÁTICAS TERAPÊUTICAS NOS TRATADOS MÉDICOS DE PEDRO MONTENEGRO SJ. : NOTAS DE PESQUISA

se instituiu o Real Tribunal do Protomedicato” (MUÑOZ, 1751: aprovação para publicação).

Ao descrever de maneira comparativa a situação em que se encontrava a medicina na Europa e na América, Montenegro demonstra um total desprezo pelos curandeiros. Ele faz alusão à presença destes profissionais ilegais, mesmo no velho continente: “terras onde curavam homens capazes, e médicos e cirurgiões aprovados, e que tenham passado por classes de Teoria e professores de prática, ou por hospitais em ambas as matérias [...] (Montenegro, [1710], 1945: 6). Porém, o quadro que retrata a situação na América demonstra, ao mesmo tempo, a dificuldade de controle, devido à inexistência de Protomedicato, e sua aversão por estes sujeitos, como se pode constatar nesta passagem:

[...] Em 21 anos que entrei nela, vi somente um médico e um cirurgião, sendo todos os demais médicos curandeiros e curandeiras; mais lhes serve o nome de matadores, do que cirurgiões, e o de carniceiros em vez de médicos ou curandeiros, e são tantos e tantas nesta seita de loucos, que entre tais pouco há para escolher, e é certo, que seria melhor que arassem para se sustentar, e que elas girassem as rocas, do que cegos e cheios de ignorância, sem advertir o perigo de suas consciências e homicídios que impõe aos pobres enfermos, que necessitados aceitam o socorro que esta casta de loucos e vermes lhes oferece, não com pouco perigo a suas vidas.. (Montenegro, [1710], 1945: 6-7)

Outro documento que tem nos permitido levantar informações sobre a formação de Montenegro na Espanha e para a identificação de apropriações de teorias e procedimentos em seus escritos são as Portarias⁹ do Hospital de Madri. Este documento de caráter administrativo apresenta aspectos relativos à gestão dos recursos do hospital, questões como a admissão e o tratamento dispensado aos pacientes e, ainda, o perfil dos que atuavam no hospital, que deveriam, especialmente, exercitar a caridade.

Observando a sociedade espanhola do período, percebe-se que, pelos valores cristãos fortemente impregnados na mentalidade do período, esta atitude era altamente valorizada. Além disso, ao pensarmos exclusivamente na instituição que era o Hospital de Madri, voltado não apenas para o atendimento dos doentes, mas, também, para o

⁹ *ORDENANZAS, y constituciones para el para el buen gobierno, y administracion del Hospital General de la Misericordia desta villa de Madrid, y de los demas Hospitales, por autoridad Apostolica y Real , a el reduzidos. Madri: Por Juan de la Cuesta, 1611.*

abrigo dos necessitados¹⁰, veremos que a caridade, mais do que uma competência técnica, era conduta esperada naqueles que se tornavam colaboradores da casa, demonstrada tanto na dedicação aos doentes, quanto com doações.¹¹

A insistência com o cuidado que deveria ser dispensado a todos aqueles que necessitassem da instituição, desde o primeiro momento, parece apontar, ao menos em caráter discursivo, para a importância de tal prática: “*Que sejam recebidos com toda a piedade e todas as horas, assim de dia como de noite, e o porteiro deverá ter grande brandura e caridade para recebê-los.*” (PORTARIAS e CONSTITUIÇÕES [...], 1611: 1). Os homens e mulheres que compunham o quadro funcional da casa eram aqueles que dariam este espírito à instituição. Assim, ao estabelecer qual era o perfil buscado pelo irmão maior entre aqueles que fossem trabalhar junto à instituição, é ressaltado que deveria buscar “Pessoas de boa vida e costumes, com cujo bom exemplo se edifique a população animando-a a fazer caridade.” (PORTARIAS e CONSTITUIÇÕES [...], 1611: 8).

Pedro Montenegro, talvez por seu período de atuação junto ao Hospital, mas também por sua posterior formação como jesuíta¹², foi um contínuo incentivador da prática da caridade. Em seu texto, tal característica é abordada diversas vezes, tanto para falar de seus companheiros, como para destacar sua própria atuação. Tanto é assim que, ao falar sobre as razões que o levaram a tornar-se um escritor, ele ressalta que não havia ambição nessa atitude e que antes “Podes estar certo que me move mais a caridade de fazer bem aos meus irmãos, do que a ambição de ser Autor de livro” (MONTENEGRO, [1710], 1945: 5).

No parágrafo acima, destacamos a formação que Pedro Montenegro teve junto à Companhia de Jesus e não o fazemos de maneira gratuita. A próxima etapa do

¹⁰ Ao citar os pobres e necessitados, o autor das Constituciones destaca que “[...] para eles particularmente foi fundada esta casa, para que procurassem o remédio espiritual e temporal.” (PORTARIAS e CONSTITUIÇÕES..., 1611: 1)

¹¹ Em alguns dos Tratados de Medicina com os quais entramos em contato é recorrente que se apresente a caridade como um sentimento esperado entre os médicos: “pois se verificou esta acertada prática: e mais como devem proceder, três virtudes que distribui a o engenho entre Médicos e doentes: da parte dos bom médico a caridade, e da parte do enfermo esperança e fé.” (Fr. PABLO in SANZ de DIOS, 1730: aprovação para publicação) In: SANZ de DIOS, Francisco. *Medicina Practica de Guadalupe*. Madrid: Imprenta de Domingo Fernandez de Arrojo, 1730. E ainda: “*O autor manifesta seu estudo e experiência, movido mais pela caridade do que por ostentação do que sabe.*” (JUAN MAESTRO in AYALA, 1705, Aprovação para publicação). In: AYALA, Geronimo de. *Principios de Cirugia utiles, y provechosos para que puedan aprovecharse los principiantes en esta facultad*. Valencia: Jayme de Bordazar editor, 1705.

¹² Para a entrada na Companhia de Jesus era necessário que o candidato cumprisse dois anos de provação: “Com isto nenhum será admitido para profissão ou seja obrigado por nosso Instituto a fazer os votos simples de Coadjutor ou Escolar acima ditos, terá dois anos inteiros de provação para ser admitido a qualquer um dos primeiros graus de Professores ou Coadjutores. [...]” (LOYOLA, 1978: 4)

“*NESTAS TERRAS DA AMÉRICA SEM BOTICA, NEM BOTICÁRIOS, FUI FORÇADO A FAZER-ME AUTOR DE BOTICA*”: APROPRIAÇÃO E RESSIGNIFICAÇÃO DE CONCEPÇÕES E PRÁTICAS TERAPÊUTICAS NOS TRATADOS MÉDICOS DE PEDRO MONTENEGRO SJ. : NOTAS DE PESQUISA

desenvolvimento da pesquisa prevê a identificação das influências que Montenegro sofreu – dadas as leituras realizadas já na América – após iniciar seu ingresso na ordem e durante seu período de formação em Córdoba. Para tanto, utilizaremos obras como as *Constituições da Companhia de Jesus*¹³, além de bibliografia referente ao longo processo de formação teológica e humanística dos que ingressavam na Ordem.

Como bem destacou Adone Agnolin, não podemos separar inteiramente o conhecimento científico e a vida religiosa no período analisado, sob pena de “não compreender uma inteira época na qual não existiu, de forma tão nítida, uma tal separação entre a concepção do homem, a visão do mundo natural e o obsequio para a lei divina.” (AGOLIN, 2007: 430) Neste sentido, a formação tão original de Pedro Montenegro – primeiramente, como enfermeiro leigo em Madri e, posteriormente, como irmão jesuíta e *autor de botica* na América – pode ser ilustrativa de um sistema de pensamento que acomodava conhecimentos técnicos e saberes mágico-religiosos, conciliando tradições e inovações.

Referências Bibliográficas

AGNOLIN, Adone. **Jesuítas e Selvagens**. A negociação da fé no encontro catequético-ritual americano- tupi. São Paulo: Humanitas Editorial, 2007.

AYALA, Geronimo de. **Principios de Cirugia utiles, y provechosos para que puedan aprovecharse los principiantes en esta facultad**. Valencia: Jayme de Bordazar editor, 1705.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural**: entre práticas e representações. Trad. Maria Manuela Galhardo. Lisboa: DIFEL, 1990.

FREITAS REIS, Ivoni. **Um mapa da medicina antiga**: Entre a cura através dos contrários e a cura através dos semelhantes. Revista de historia de la medicina y epistemologia medica (Buenos Aires) Departamento de Humanidades Médicas, v. I, p. 01-14, 2009.

FURLONG, Guillermo. **Medicos Argentinos durante la dominación hispanica**. Buenos Aires. Huarpes, 1947.

GARZÓN MACEDA, F. **La Medicina en Córdoba. Apuntes para su Historia. Tomos I- II- III**. Buenos Aires: Talleres Gráficos Rodríguez Giles, 1916. (Edição Parcial do *Libro de Cirugia*)

¹³ LOYOLA, Inácio de. *Constituições da Companhia de Jesus*. Lisboa, 1975

GONTIJO, Rebeca. **“Paulo Amigo”: amizade, mecenato e ofício do historiador nas cartas de Capistrano de Abreu.** In GOMES, Angela de Castro (org.). *Escrita de Si, Escrita da História.* Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, p. 163- 196, 2004.

LE GOFF, Jacques. **As Doenças têm História.** Lisboa: Terramar, 1984.

LOYOLA, Inácio de. **Constituições da Companhia de Jesus.** Lisboa, 1975

MARTINS, Lilian Al-Chueyr Pereira ; SILVA, Paulo José Carvalho da ; MUTARELLI, Sandra Kuka . **A teoria dos temperamentos:** do Corpus Hippocraticum ao século XIX. *Memorandum (Belo Horizonte)*, v. 14, p. 9-24, 2008.

MONTENEGRO, Pedro. **Materia Medica Misionera.** Buenos Aires: Edición de la Biblioteca Nacional de Buenos Aires, 1945. (Versão digitalizada da obra).

MUÑOZ, Miguel Eugenio (org.) **Recopilacion de las Leyes, Pragmáticas Reales, Decretos, y Acuerdos del Real Proto- Medicato.** Valencia: En la Imprenta de la Viuda de Antonio Bordazar, 1751.

CUESTA, Juan de la. **Ordenanzas y constituciones para el para el buen gobierno, y administracion del Hospital General de la Misericordia desta villa de Madrid, y de los demas Hospitales, por autoridad Apostolica y Real , a el reducidos.** Madri, 1611.

TERRADA, María Luz Lopez. Los estudios historicomédicos sobre el Tribunal del Protomedicato y las profesiones y ocupaciones sanitarias en la Monarquía Hispánica durante los siglos XVI al XVIII. In TERRADA, María Luz Lopez. VIDAL, Àlvar Martínez. (dir.) **El Tribunal del Real Protomedicato en la Monarquía hispánica (1593-1808).** *Dynamis. Acta Hispanica ad Medicznæ Scientiarumque Historiam Illustrandam.* v. 16, 21-43,1996.

SANZ de DIOS, Francisco. **Medicina Practica de Guadalupe.** Madrid: Imprenta de Domingo Fernandez de Arrojo, 1730.